

17 January –
1 March 2014

Opening: 17 January 10 pm

Tuesday to Saturday
From 2 pm to 7 pm

Lá em baixo fica iluminada a sombra
Susanne S. D. Themlitz

VERA
CORTÊS
ART
AGENCY

Av. 24 de Julho, 54 – 1º E, 1200-868 Lisbon, Portugal (+351) 213 950 177 (+351) 924 288 333 www.veracortes.com

De forma a ser melhor entendido, imaginemos que todos os objetos considerados foram esvaziados do seu conteúdo, de modo a que não reste deles senão uma fina concha, que corresponderia exatamente nas suas superfícies interior e exterior com a forma do próprio objeto. Supondo que esta concha é composta de finíssimos fios, estreitamente agrupados e perceptíveis tanto se o olho os observa de fora, como de dentro. Assim, descobriremos que as ideias de ambas as superfícies desta concha coincidem naturalmente. A própria palavra “concha” parece mostrar-nos ambas as superfícies.

William Hogarth, *Analysis of Beauty* (1753)

Se tivéssemos uma Fantástica, assim como temos uma Lógica, seria descobrir a arte de descobrir.

Novalis, *Fragmentos* (1772 – 1801)

Susanne S. D. Thémilitz (Lisboa, 1968), nome de referência na atual cena europeia, apresenta a sua produção mais recente naquela que será a sua quarta exposição na Vera Cortês Art Agency, um espaço familiar para a artista. Como nota característica destes novos trabalhos, observa-se o deslocamento e ampliação das suas preocupações mais recentes, focadas na redefinição das fronteiras entre disciplinas e materialização de cada técnica através da utilização inesperada de elementos próprios de umas nas outras. Assim, se recentemente víamos como as suas preocupações a levavam a questionar a definição do desenho a partir de muitos dos elementos que tradicionalmente se atribuem à escultura – e vice-versa –, nestas novas peças os deslocamentos e migrações entre fronteiras afetam também, amplamente, a definição do pictórico.

Sem dúvida que todo este processo tem origem em preocupações mais profundas, intrínsecas à sua poética, já que as formas de Thémilitz se resolvem frequentemente a partir de uma amálgama sensual das ordens naturais: nelas, o vegetal, o animal e o mineral misturam-se até ao ponto de serem indistinguíveis. Talvez por isso, não seja coincidência a atenção que, nos últimos anos, a artista tem dado a fungos e cogumelos, cuja multitude de espécies e famílias ocupa um lugar específico na classificação dos seres vivos, separado tanto da flora como da fauna.

No século XVIII, dentro do universo rococó, a rocalha ocupava um papel central, precisamente equidistante entre o vivo e o morto, o natural e o artificial, entre o rizoma e a simetria, o orgânico e o inorgânico... Característica deste estilo, esta fórmula é desenvolvida a partir da mistura de fragmentos heterogéneos, que a rocalha converte em um todo unificado: rochas, conchas marinhas, caracóis, folhas e ramos, etc., numa busca de construções onde a forma desentende a função, e a arte expressa uma experiência vivaz das matérias do mundo.

A obra de Thémilitz também nos remete para um mundo sensual, profundamente ligado ao corpo (os conteúdos morais, religiosos, políticos ou sociais nunca são explícitos), pelo que a psicologia e o emocional impõem-se perante o espectador como prioritários. Assim, tanto nos seus desenhos e pinturas, como nas suas esculturas e instalações, a artista trabalha frequentemente aproximando fragmentos de origens

muito diversas que, no espaço da representação, são forçados a conviver com uma intimidade inesperada. É este encadeamento incessante que outorga à sua poética um inegável rasgo surreal e onírico, já que em cada metamorfose as figuras transformam-se umas nas outras sem que haja mediação do sentido.

O carácter fluido, como que liquefeito, dos mundos de Thémilitz (afetando tanto os seres, os espaços, e os objetos que ali vemos) está também relacionado com este contínuo vaivém da forma-significado entre as suas mãos. Podemos mesmo detetá-lo na forma como a artista escapa sempre ao fechamento das diversas disciplinas, fazendo com que cada uma se extravase na seguinte: o desenho conquista a presença da pintura ou adquire as dimensões da escultura e do objeto; o escultórico amplifica a sua natureza na complexidade da disposição dentro da sala de exposição, transformando-se em instalação; a instalação e a performance constroem frequentemente um relato que é registado nos seus vídeos; mas vemos aí aparecerem novamente os seus objetos e esculturas, e a forma como o cenário nos remete para texturas, materiais e estados da matéria (viscosidade, oleosidade, etc.) próprios da pintura..., num laço que Thémilitz mantém permanentemente aberto, enriquecendo cada uma das suas produções e que, nesta exposição para a Vera Cortês Art Agency, alcança agora uma nova dimensão e traz novidade para o campo do pictórico, como já tínhamos assinalado.

De facto, é frequente que os componentes de cada uma das suas produções se desliguem do conjunto original, voltando a aparecer noutros momentos, noutras peças, transformados ou não, para compor ou dar lugar a novos trabalhos. Desta forma, como se de uma reciclagem infinita se tratasse, os elementos que momentaneamente se cristalizaram numa organização do sentido, adquirem liberdade para construir frases ou relatos inéditos, transfigurando-se eles mesmos (a tela de um grande quadro pode ser recortada para dar lugar a fragmentos com significados autónomos), ou não (um desenho emoldurado pode perder a sua autonomia e passar a fazer parte de uma escultura como mais um componente da sua *assemblagem*, ou ser uma peça dentro de uma instalação complexa).

Através destas operações, Thémilitz deseja aflorar momentos de relativo controlo, falsamente automáticos, que têm como resultado uma variedade de registos, fazendo com que no seu trabalho possamos encontrar desde representações figurativas, mais ou menos minuciosas, ocasionalmente decididamente académicas, até momentos nos quais a matéria da pintura, por exemplo, ou dos elementos gráficos, se manifesta com absoluta espontaneidade: arabescos, rabiscos, grumos de matéria, superfícies untadas com óleo batido, empastamentos exagerados...

Assim, figuração e abstração não são categorias que possam ser aqui completamente diferenciadas. Do mesmo modo que as suas personagens são frequentemente o resultado da mistura de vários seres (o humano redesenhou tantas vezes as suas fronteiras com o animal...), os seus espaços obrigam-nos a interrogar continuamente o seu estatuto: serão cenários fictícios – teatros, dioramas, montagens – ou encontramo-nos perante uma paisagem real, de horizonte aberto? São exteriores ou interiores? Qual é a sua verdadeira escala?

As respostas lógicas permanecem sempre em suspenso. Refutadas. Controvertidas. Para começar porque, por exemplo, as presenças vivas reconhecíveis (humanas e animais, com as quais a artista cada vez menos se relaciona) nestes novos trabalhos tendem a aparecer de forma cada vez mais anônima, mais “despersonalizada”, como que remetendo para uma ideia genérica, abstrata, ideal... De qualquer forma, Susanne não é uma artista que goste de responder pelas ambiguidades produzidas pelas suas imagens, deixando-nos perante obras que são tão complexas como divertidas e enigmáticas. Hesitamos entre ligá-las ao inconsciente particular da autora (nesse caso seriam uma espécie de versão pulsional do expressionismo ou dos pesadelos, e a sua filiação mais forte poderia ser encontrada nas manifestações para-artísticas nascidas nas margens da consciência e da psicopatologia), ou remetê-las para a profundidade dos arquétipos do inconsciente coletivo (neste segundo caso os mitos e as lendas conduzir-nos-iam através do caminho das narrativas populares, os ritos de passagem, as fábulas infantis, os contos de terror, ou da arqueo-escrita do passado no nosso código genético).

Uma vez mais, perante estes novos trabalhos o espectador terá de enfrentar o humor discreto desta artista tão singular, que gosta de trabalhar nas fronteiras movediças onde o pensamento não pode ser convertido em linguagem lógica; e a experiência sempre agradável, lúdica, mas que roça o inquietante, de contemplar as suas peças, assim como com o incomum e estranho jogo que faz com as fronteiras entre o belo e o intolerável. Um desafio, portanto.

In order to my being well understood, let every object under our consideration, be imagined to have its inward contents scooped out so nicely, as to have nothing of it left but a thin shell, exactly corresponding both in its inner and outer surface, to the shape of the object itself: and let us likewise suppose this thin shell to be made up of very fine threads, closely connected together, and equally perceptible, whether the eye is supposed to observe them from without, or within; and we shall find the ideas of the two surfaces of this shell will naturally coincide. The very word, shell, makes us seem to see both surfaces alike.

William Hogarth, *Analysis of Beauty* (1753)

If we had fantastics like we have logic, then the art of invention would already be – invented.

Novalis, *Notes for a Romantic Encyclopaedia* (1772 – 1801)

Susanne S. D. Themlitz (Lisbon, 1968) is a reference in the contemporary European art scene. She now presents her most recent work in what will be her fourth show at Vera Cortês Arat Agency, a most familiar space for the artist. As a characteristic feature of these new pieces, we can note the displacement and expansion of her most recent concerns: redefining boundaries between different media and the embodiment of each technique, unexpectedly interchanging elements between them. Thus, if until now we saw her research challenging the definition of drawing by using many elements that are traditionally attributed to sculpture – and vice-versa –, in these new pieces the displacements and migrations between the borders of these media widely affect the definition of the pictorial.

There's no doubt that this process originates in deeper concerns that are intrinsic to her poetics, since Themlitz' forms are often the result of a sensual amalgamation of the natural orders: plant, animal, and mineral blend until they are indistinguishable. Perhaps this is why the artist has given so much of her attention to fungi and mushrooms in the last years, as they, and their many species and families, have their own place in the classification of living beings, and are separate from both flora and fauna.

In the eighteenth century, and within the rococo universe, the *rocaille* had a central role, precisely equidistant between the living and the lifeless, the natural and the artificial, between the rhizome and symmetry, the organic and the inorganic... Specific to this style, this formula is put to practice by using different fragments, that the *rocaille* transforms into a unified whole: rocks, seashells, snails, leaves and branches are converted into constructions where form forsakes function, and art expresses a joyful experience of the materials of the world.

Themlitz' work is also allusive of a sensual world, and one so deeply connected to the body (moral, religious, political or social contents are never explicit) that psychology and the emotional impose themselves to the viewer as priorities. Thus, both in her drawings and paintings, as in her sculptures and installations, the artist usually works by combining fragments from many different sources, forcing them to share their

representational space with unexpected intimacy. It is this continuous creation of a contexture that gives her creations an unmistakable surreal and dreamlike quality as, in each metamorphosis, forms and shapes transform into each other without any mediation of meaning.

The fluid nature of Themlitz' worlds (affecting all beings, spaces, and objects contained in them) is also associated with this constant shuffling of form and meaning between her hands. We can even see this in how the artist manages to always escape the limits of all media, forcing each to overflow into the following: drawing masters the presence of painting or acquires the dimensions of sculpture and object; the sculptural expands its nature through the complexity of installation; installation and performance often build a narrative that is registered in her videos, but there we can again see the artist's objects and sculptures – and how their settings are reminiscent of textures, materials and their properties (viscosity, greasiness, etc.) that belong to the domain of painting... Themlitz keeps this loop always open, enriching all her production, and now, at this show at Vera Cortês Art Agency, she achieves a new dimension, and brings novelty to the field of the pictorial, as we had already noted.

In fact, it often happens that the components of a particular show by Themlitz disconnect from their original set, only to reappear at some other moment, in other pieces – transformed or not – composing or giving place to new works. In this way, as if in a perpetual recycling process, elements that once were crystallized in a particular organization of meaning, now acquire the freedom to construct new phrases and narratives, being it through a transformation (the canvas of a large painting may be divided into autonomous fragments) or by remaining themselves (a framed drawing can lose its autonomy and become part of a sculpture, as one of its components, or become part of a complex installation).

Through these operations, Themlitz creates falsely automatic, partially controlled moments that result in a variety of registers. As such, in her work we can find figurative representations, varying in the degree of detail, occasionally unquestionably academic, but also moments in which painting or graphic elements, as examples, manifest with absolute spontaneity: arabesques, doodles, lumps of matter, greased surfaces, thick impastos...

Thus, and in this case, figuration and abstraction are not categories that we may completely differentiate. Just as her characters are often the result of the combination of several creatures (Humans have often redrawn our borders with the Animal...), Themlitz' spaces force us to continually question their status: are they fictional – play-houses, dioramas, montages – or are they real landscapes, with open horizons? Are they interior or exterior? What is their true scale?

Logical answers remain in abeyance. Refuted, and contested. Firstly because the recognizable living presences (human and animal, elements that have been gradually less used by the artist) in these new pieces appear to be increasingly anonymous, more “depersonalized”, as if referring to a generic, abstract, and ideal concept... In any case, Susanne is not the kind of artist that likes to answer for the ambiguities produced by her images, and leaves us facing pieces that are equally complex, entertain-

ing, and enigmatic. We hesitate between connecting them to the author's unconscious (a choice that would leave us dealing with a drive motivated version of expressionism, or nightmares, and affiliated to the para-artistic manifestations that originate on the edge of consciousness and psychopathology), or referring them to the depths of the collective unconscious' archetypes (in this second case myths and legends would lead us through the paths of popular narratives, rites of passage, children's fables, horror stories, or of an *archeo-scripture* of the past inscribed in our genetic code).

Yet again, through these new pieces the viewers will have to confront the discrete playfulness of a singular artist who enjoys treading the elusive boundaries where thought cannot be converted into logical language. They will be offered the almost unsettling, but ever pleasant and joyful experience of contemplating her work, as well as the strange and unusual game she plays on the borders between the beautiful and the intolerable. A challenge, always.



na penumbra, ...o horizonte. Com dobra, 2013
 Óleo e grafite sobre tela
 Oil and graphite on canvas
 190 x 160 cm





(Cada / Each)
Da série *Lá em baixo fica iluminada a sombra*, 2013
Óleo sobre tela
Oil on canvas
24 x 30 cm





Sem título (Deutscher Brunnen com pintura), 2014
Caixas de refrigerantes, mosaico hidráulico, vidro, gesso, formica,
madeira, cerâmica, papel de parede, óleo e acrílico sobre papel
Bottle cases, ceramics, flagging, glass, plaster, formica, wood,
wallpaper, oil on paper and acrylic on paper
225 x 85 x 50 cm





Oh...,, 2012

Mesa de cabeceira, acrílico e grafite sobre impressões offset, conchas de caracol, crochet, vidro, lupas, grampos, madeira, óleo sobre papel

Bedside table, acrylic and graphite on offset prints, snail shells, crochet work, glass, magnifiers, c-clamps, wood and oil on paper

116 x 90 x 50 cm



Wesen, 2012

Sobretudo, óleo, cimento, cola, mochila, flores de tecido, conchas de caracol, gancho, manequim

Coat, gum boots, oil, cement, glue, backpack, textile flowers, snail shells, hooks, mannequin

172 x 50 x 30 cm





45°, 2014

Mesa, grampos, esticador, cabo extensível, fio, óleo sobre tela, espelhos

Table, c-clamps, rubber cord, extensive handle, string, oil on canvas,
mirrors

197 x 100 x 90 cm



Sem título (Deutscher Brunnen com esponja e lupas), 2014
Cerâmica, mosaico hidráulico, grafite sobre papel, vidro, esponja, lupas
Ceramic, flagging, graphite on paper, glass, sponge, magnifiers
170 x 60 x 30 cm



Lá em baixo, 2013
Óleo e grafite sobre papel
Oil and graphite on paper
150 x 67 cm



Susanne S. D. Themlitz
1968 (Lisbon, Portugal)

Studies

1993 – 95

MFA (Meisterschüler) at the Kunstakademie Düsseldorf

1993

Advanced and Project Studies at Ar.Co., Lisbon

1992

Royal College of Art, London, Exchange Program with Ar.Co.

1987 – 93

Drawing and Sculpture Studies at Ar.Co., Lisbon

Solo Exhibitions

2014

Lá em baixo fica iluminada a sombra, Vera Cortês Art Agency, Lisbon (PT)

2013

- À la poursuite d'un papillon / Sans doute l'horizon était là-haut, Houg Gallery, Lyon (FR)
- Oh!, Aranapoveda Gallery, Madrid (DE)
- Still Alive (se bifurcan y solapan), Ángeles Baños Gallery, Badajoz (ES)

2012

Drei Zeichnungen und ein Wesen, Galerina Steiner, Berlin (DE)

2011

Entre o Tempo, Vera Cortês Art Agency, Lisbon (PT)

2010/11

Entre el Tiempo, Museum for Modern Art Santander (ES)

2010

- 4 Containers, 1 Drawing and One Landscape / On Board of Victor Hugo, P28, Lisbon (PT)
- Silence / 5 elements in bronze and aluminium, probably detached from a graphite and oil drawing, yet to be realized, Ermida Nossa Senhora da Conceição, Lisbon (PT)

2009

- Migratory Landscape / Quand le chat est parti, les souris dansent, MCO Arte Contemporânea, Oporto (PT)
- O Estado do Sono (The State of Drowsiness), Paiol / Museum for Contemporary Art, Elvas (PT)
- At Eye Level, Vera Cortês Art Agency, Lisbon (PT)

2008

- O Estado do Sono (The State of Drowsiness), Pavilhão Branco / Municipal Museum, Lisbon (PT)

2007

The Vertebral & The Invertebrate II, MCO Arte Contemporânea, Oporto (PT)

2006

- Extroversão, Vera Cortês Art Agency, Lisbon (PT)
- O Estado do Sono (The State of Drowsiness), Culturgest, Oporto (PT)
- Of Subterranean Life, Casa da Cerca, Almada (PT)
- Themlitzarium, Casa das Artes, Tavira (PT)

2005

- Metamorfopsia Dois Mil e Cinco, Carmona e Costa Foundation, Lisbon (PT)
- Vertebrados e Invertebrais, Ponte de Sôr Municipal Library, Ponte de Sôr (PT)

2004

- Zeit Paradies, Carla Stützer Gallery, Cologne (DE)
- Paraíso Público / Zeit Paradies, Emmerico Nunes Cultural Centre, Sines (PT)

2003/04

Anthropophobies & Etholomanies / Anonymous Rivals Borderers, Flottmannhallen, Herne (DE)

2003

- Modus Vivendi. Genus Mutabile / Anonymous Venetical Creatures, Luís Serpa Gallery, Lisbon (PT)
- Ignoramus et Ignorabimus / Lunar Documentation, Promontório Gallery, Lisbon (PT)
- Video, Slowmotion, ESTGAD, Caldas da Rainha (PT)

2001

From the Private Life of the Parasites, Outsiders and Borderers, Carla Stützer Gallery, Cologne (DE)

2000

- The Egomaniacs and the Imperfects, Manuel Ojeda Gallery, Las Palmas (ES)
- The Egomaniacs and the Imperfects, Luís Serpa Projectos Gallery, Lisbon (PT)

1999

- Quiproquo • After the Marvellous Travels of Georges Méliès, Chiado Museum, Lisbon (PT)
- The Good, the less Good and other Survivors, Schneiderei Gallery, Cologne (DE)

1998

- Portable Landscapes • Strange Things Happen When You Are Abroad, Bores & Mallo Gallery, Cáceres (ES)

1997

Für Fremde, Konrad Mönter Gallery, Meerbusch (DE)

1996

- Sculpture, Schneiderei Gallery, Cologne (DE)
- Espectros, Luís Serpa Gallery, Lisbon (PT) Fontes
- Fontes, Associação dos Arquitectos de Portugal, Lisbon (PT)

Group Exhibitions**2014**

Permanent exhibition of António Cachola Collection at Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Elvas (PT)

2013

- Sentido em deriva / Works from the Collection Caixa Geral de Depósitos, Culturgest, Lisbon (PT)
- 2Q13 Women Artists / Women Collectors, Lloyds Club, London (GB)
- It's a Women's World II, Martina Kaiser Gallery, Cologne (DE)
- Private Appearances, Aparad Szenes - Vieira da Silva Foundation, Lisbon (PT)
- Um retrato quase apagado, Cerveira Biennial Foundation, Vila Nova de Cerveira (PT)
- Foundation, Casa das Artes, Tavira (PT)
- Collecting Mushrooms is a Dangerous Attitude, Luís Serpa Gallery, Lisbon (PT)

2012

- Artist's Books, Ángeles Banos Gallery, Badajoz (ES)
- The Brocense Art Award, El Brocense, Cáceres (ES)
- Infinite Tasks. When Art and Book Unbind Eachother, Calouste Gulbenkian Museum, Lisbon (PT)
- Dyssomnia / Experimentierzimmer, Hans-Peter-Zimmer Foundation, Düsseldorf (DE)
- Otras Flores del Mal, Aranapoveda Gallery, Madrid (ES)
- Outdoor, Lisbon and Oporto (PT)
- O Fim do Mundo, Abaye Neumünster Abbey, Luxemburg (L)
- Artist's Books, Ángeles Banos Gallery, Badajoz (ES)

- The Brocense Art Award, El Brocense, Cáceres (ES)
- Infinite Tasks, When Art and Book Unbind Eachother, Calouste Gulbenkian Museum, Lisbon (PT)

2011

- Todo lo visible mi afecta, Ángeles Baños Gallery, Badajoz (ES)
- Roads to Whatever / Works from the CAM Collection, Calouste Gulbenkian Fundação, Lisbon (PT)
- Eu Podia Fazer Isto, Espaço Atmosferas, IPA, Lisbon (PT)
- Gabinete de Curiosidades #1/ Constkamer, Luís Serpa Projectos Gallery, Lisbon (PT)

2010

- The Collection of António Cachola, Berardo Museum, Lisbon (PT)
- And Than Again, Pavilhão Preto, Municipal Museum, Lisbon (PT)
- Invisible Lines, Rua Cavaleiros Espora Dourada, Torres Vedras (PT)
- Banyan Project, Kunstgalerie Fürth (DE)
- Banyan Project, Fiji Museum (FJ)
- Banyan Project, Cook Islands Museum (CK)
- Marginália, d'après Edgar Allan Poe, Plataforma Revólver, Lisbon (PT)
- O dia mais longo do ano, Municipal Theatre, Almada (PT)
- She is a Femme Fatale, Berardo Museum, Lisbon (PT)
- BES, Lisbon (PT)
- Além do Tempo, Dentro do Museu, Nacional Museum Soares dos Reis, Oporto (PT)
- Dialogue Boxes on Street Windows, Faro (PT)
- Our Time / Video Screening Project, Smallbox, Psychiatric Hospital Centre, Lisbon (PT)
- 16 Anos de Cumplicidade na Arte, Arts' and Culture Centre, Ponte de Sôr (PT)
- Diferença e Simulacro, Junho das Artes, Óbidos (PT)
- Banyan Project, The Paul Gauguin Museum / Centre des Metiers d'Art Tahiti (PF)
- Banyan Project, Körnerpark Gallery, Berlin (DE)
- Banyan Project, National Gallery Bangkok (TH)
- Lá Fora, Electricity Museum, Lisbon (PT)

2008

- Dibujo Contemporâneo, Centenera Jaraba Foundation, Alovera (ES)
- Aquilo Sou Eu, Carmona & Costa Foundation, Lisbon (PT)
- Domésticos e Selvagens, MCO Arte Contemporânea, Oporto (PT)
- Sovereign European Art, Sommerset House, London (GB)
- X Mostra International Union Fenosa, MACUF, A Coruña (ES)
- Quel Air Clair.../ The Ar.Co Collection, Pavilhão Preto / Municipal Museum, Lisbon (PT)
- Lá Fora, Museu da Presidência, Viana do Castelo (PT)

- Parangolé, Museum for Contemporary Art Patio Herreriano, Valladolid (ES)
- Bichos, Entre o Homem e Animal, Rafael Bordallo Pinheiro Museum, Lisbon (PT)

2007

- Banyan Project, BHU University, Varanasi (IN)
- Banyan Project, Meta House, Phnom Penh (KH)
- Open Garden, Palácio de Belém, Lisbon (PT)
- Amadeo de Souza-Cardoso Award, Municipal Museum, Amarante (PT)
- O Banquete, Vera Cortês Art Agency, Lisbon (PT)
- Transfer, Palácio da Galeria, Tavira (PT)
- BES Photo, Centro Cultural de Belém, Lisbon (PT)
- Watercolour Show, MCO Arte Contemporânea, Oporto (PT)
- Armanda D Ângela F Ana V Fernanda F Maria L Susanne T, Centro Cultural de Lagos, Lagos (PT)

2006

- Über Kopf, Flottmannhallen, Herne (DE)
- Accrochage 2, Palácio de Santos, French Embassy, Lisbon (PT)
- Finalmente, Carla Stützer Gallery, Cologne (DE)

2005

- The Social Contract, Bordallo Pinheiro Museum, Lisbon (PT)
- Platen, Themnitz, Walter, Boisseréestraße 5, Cologne (DE)

2004/05

- Imaginary Lives, Calouste Gulbenkian Museum, Lisbon (PT)
- Finalmente, Carla Stützer Gallery, Cologne (DE)
- Entre Duas Luzes, Parliament, Lisbon (PT)

2004

- Horizonte(s), 20 Years Luís Serpa Projectos Gallery, Cordoaria Nacional, Lisbon (PT)
- Die Jägerprüfung, Peter Tedden Gallery & Kunstverein Oberhausen, Oberhausen (DE)
- Wild Life, Sommerpalast, Neuss (DE)

2003

- Videolounge, part of the exhibition of Hans-Peter Feldmann, Museum Ludwig, Cologne (DE)
- Coleção de Arte Contemporânea da Caixa Geral de Depósitos, MEIAC, Badajoz (ES)

2002

- Zum Jahresende, Carla Stützer Gallery, Cologne (DE)
- Drawing Award, Vieira da Silva Museum, Lisbon (PT)
- Accrochage/Sculpture, Luís Serpa Gallery, Lisbon (PT)
- Accrochage/Drawing, Luís Serpa Gallery, Lisbon (PT)

- Contemporary Art • Acquisitions of the Caixa Geral de Depósitos, Culturgest, Lisbon and Oporto (PT)
- Some People, Carla Stützer Gallery, Cologne (DE)

2001

- Köln Kunst 6, Josef-Haubrich-Kunsthalle, Cologne (DE)
- A Imagem do Momento, Pavilhão Branco, Municipal Museum, Lisbon (PT)
- Sculpture Award, D. Luís I Foundation, Cascais (PT)
- 2001: Odisseia no Tempo, Luís Serpa Projectos Gallery, Lisbon (PT)

2000

- Depósito, Casa Fernando Pessoa, Lisbon (PT)
- Spanding an Intire Ocean, Culturgest, Lisbon (PT)
- O Centre de Art em Montrouge, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisbon (PT)
- Sala do Vead, Natural History Museum, Lisbon (PT)
- Salon D'Art Contemporain, Centre Culturel et Artistique de Montrouge (FR)

1999

- Le Dernier Cri 99/00, Carla Stützer Gallery, Cologne (DE)
- Accrochage, Luís Serpa Projectos Gallery, Lisbon (PT)
- Review • Preview, Gallery Schneiderey, Cologne (DE)
- The Good, the less Good and other Survivors, Bienal da Maia (PT)
- Marae, Enschede (NL)

1998

- Seltsam, Lieblingsort Köln, Schnütgen-Museum, Cologne (DE)
- A Figura Humana na Escultura Portuguesa do Séc. XX, Oporto (PT)
- Drawings, Schneiderey Gallery, Cologne (DE)

1997

- Imagem sem Imagem, Museu de Évora (PT)
- ...expecting, from where the wind blows, Bremen (DE)

1996/97

- Hors Catalogue, Maison de la Culture d'Amiens (FR)
- Artists' Books, National Library Austria, Vienna, Austria (A)
- Bildloses Abbild, Gütersloh (DE)
- Kunstaanmoedigingsprijs Amstelveen, Amsterdam (NL)

1995

- Paula Soares & Susanne Themnitz, Luís Serpa Gallery, Lisbon (PT)
- VI Bienal Caldas da Rainha, Caldas da Rainha (PT)
- Luisenstraße 25, Studios A.R. Penck, Düsseldorf (DE)
- Formas únicas da Continuidade no Espaço, Luís Serpa Gallery, Lisbon (PT)
- Salon D'Art Contemporain, Centre Culturel et Artistique de Montrouge (FR)

1993

- V Bienal Caldas da Rainha, Caldas da Rainha (PT)
- Finalistas do Ar.Co., Ministry of Finance, Lisbon (PT)
- 4 aus Lissabon, Janine Mautsch Gallery, Cologne (DE)

1992

Ar.Co.'s Awardees in the Royal College of Art, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon (PT)

Awards**2012**

Drawing: The Brocense Art Award (ES)

2007

Video: Amadeo de Souza-Cardoso (PT)

2002

Video: Figueira da Foz International Film Festival (PT)

2001

Sculpture: City Desk (PT)

2000

Video: Dr. Best Foundation, Cologne (DE)

1999

Video: 4th National Video Festival, Ovar (PT)

1993

Drawing: V Biennial, Caldas da Rainha (PT)

Collections

- Almada City Hall (PT)
- Ar.Co., Lisbon (PT)
- Banco Espírito Santo (PT)
- Bordallo Pinheiro Museum (PT)
- Calouste Gulbenkian Foundation (PT)
- Caixa Geral de Depósitos / Culturgest (PT)
- Carmona e Costa Foundation (PT)
- Cultural Institution El Brocense (ES)
- Extremaduran and Iberoamerican Museum of Contemporary Art, Badajoz (ES)
- Fernando María Centenera Foundation, Alovera (ES)
- Fronteira & Alorna Foundation (PT)
- Ilídio Pinho Foundation (PT)
- Lisbon City Hall (PT)
- Museum of Contemporary Art, Funchal (PT)
- Museum of Contemporary Art Elvas MACE (PT)
- Museum of Modern Art Santander (ES)
- Norlinda & José Lima Collection (PT)
- PLMJ Foundation (PT)
- Ponte de Sôr City Hall (PT)
- Serralves Museum (PT)
- S. Francisco de Xavier Hospital (PT)